

# Contribuições da Teoria Histórico-Cultural à formação docente e à atividade pedagógica: conectando ideias, dialogando pesquisas

Contributions of Cultural-Historical Theory to teacher education and pedagogical activity: connecting ideas, dialoguing studies

*Rafael Fonseca de Castro<sup>1</sup>*  
*Laura Marisa Carnielo Calejón<sup>2</sup>*

Desde os objetivos ambiciosos das Metas Educativas 2021, assinadas em El Salvador, em 2008, por vários ministros da América Latina, objetivando melhorar a qualidade da educação e superar atrasos na América Latina, diversas ações vêm sendo desenvolvidas, sejam elas oriundas de macro políticas ou de movimentos pontuais locais. Mesmo antes da pandemia global de COVID-19, as dificuldades observadas nos estudantes e o adoecimento demonstrado pelos professores encontram diferentes explicações e propostas de solução que se relacionam com a finalidade atribuída à escola e à Educação, assim como com as explicações assumidas para o desenvolvimento humano e no que se refere à aprendizagem escolar.

No campo da psicologia escolar e educacional, encontramos as reflexões de Patto (1999), Proença (2004), Souza (2018) e Meira (2013) sinalizando reducionismos e limitações de algumas teorias em compreender o fracasso escolar

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – Campus Porto Velho (DACED-PVH). Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEPProf). Líder do Grupo de Pesquisa HISTCULT UNIR – Educação, Psicologia Educacional e Processos Formativos, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5897-851X>. E-mail: [castro@unir.br](mailto:castro@unir.br).

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Psicologia Educacional. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia na Universidade Ibirapuera. Coordenadora do Centro de Desenvolvimento Pessoal e Profissional (CEDEPP) em São Paulo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0333-8264>. E-mail: [lauracalejon@gmail.com](mailto:lauracalejon@gmail.com).

e as dificuldades de aprendizagem apresentadas por escolares, resultando, em muitos casos, no fenômeno recente que temos denominado medicalização.

No contexto latino-americano, encontramos, nas décadas de 1960/1970, a experiência do grupo cubano que, a partir de uma análise crítica das teorias de desenvolvimento sistematizadas pela Psicologia, assume o Enfoque Histórico-Cultural como fundamento teórico para organizar o sistema educacional. Um conjunto de circunstâncias se relaciona com esta assumpção. Entre elas, entendemos como relevante a figura de Martí, considerado Herói Nacional de Cuba, nas lutas pela independência da ilha enquanto colônia espanhola. Encontramos no Dicionário del Pensamiento Martiano, organizado por Galarraga (2012), no subtítulo *Educación*, algumas observações de Martí que nos ajudam a pensar na eleição do Enfoque Histórico-Cultural, pelo grupo cubano, como base teórica para organizar os processos educacionais. Martí considerava, em 1779, que *“instrucción no es lo mismo que educación: aquella se refiere al pensamiento, y esta, principalmente, al sentimiento. Sin embargo, no hay buena educación sin instrucción. La educación es el único médio de salvar-se de la esclavitud”* (Galagarra, 2012, p. 144).

Globalmente, a Teoria Histórico-Cultural vem se consolidando, há praticamente um século, em um importante referencial para apoiar processos educativos, práticas pedagógicas e formação docente para os/nos diferentes níveis educacionais e em variados contextos, como é possível verificar em coletâneas internacionais, como em Selau e Castro (2015). No Brasil, não é diferente. Mas foi somente a partir das últimas três décadas, que o acesso aos pressupostos originais dos pioneiros deste importante referencial revolucionário aumentou e melhorou a sua qualidade.

No contexto brasileiro, além das relevantes contribuições cubanas, encontramos diferentes pesquisas que demonstram a Teoria<sup>3</sup> Histórico-Cultural como fundamento necessário para organizar uma educação capaz de promover o desenvolvimento do sujeito e da própria sociedade. A participação de

---

<sup>3</sup> Teoria, e não apenas Psicologia, por reconhecermos, neste texto e em outras de nossas obras, que se trata de um referencial/enfoque interdisciplinar.

pesquisadores da Cátedra Vygotsky, da Universidade de Havana, em diferentes grupos de pesquisa, no contexto nacional, oportunizou maior aproximação e compreensão dos fundamentos teóricos e análises críticas feitas por Vygotsky à Psicologia de seu tempo, nas primeiras décadas do século XX (Calejón, 2018). Entendemos como necessário, ainda, destacar, neste contexto de expansão dessas ideias, as contribuições de Marta Shuare (1990), psicóloga argentina radicada na União Soviética que completou sua formação na equipe de Alexander R. Luria. Ocupando um lugar no Editorial Progreso, traduziu para o espanhol um conjunto de materiais, ampliando nossa acessibilidade ao pensamento dos primeiros e dos subsequentes organizadores do Enfoque Histórico-Cultural. Aos companheiros de Cuba, e à companheira Marta Shuare, nossos agradecimentos pela possibilidade de maior e melhor acesso a essa teoria; e à possibilidade de pensar em saídas para os desafios que a educação brasileira e latino-americana enfrenta.

No momento histórico em que este número temático especial é publicado na Revista *Obutchénie*, existem grupos de pesquisa<sup>4</sup> brasileiros desenvolvendo o importante trabalho de tradução de obras originais dos autores considerados fundadores desta corrente teórica, e também de obras mais recentes, oriundas de desdobramentos mais contemporâneos de pesquisadores estrangeiros que aprofundam pressupostos a partir de elementos iniciais desta corrente. Daí, em diálogos com o que se produz pelos pesquisadores brasileiros, constitui-se uma emergente profusão de estudos baseados na Teoria Histórico-Cultural, bem como de proposições teórico-práticas a processos educativos a partir dessa matriz de pensamento.

Diferentemente das décadas de 1970, 1980 e 1990, graças a esse trabalho de tradução, os estudiosos brasileiros passaram a ter acesso às ideias e aos ideários do que temos intitulado mais comumente no Brasil Teoria

---

<sup>4</sup> - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Desenvolvimento Profissional Docente (GEPEDI), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); liderados pelos professores doutores Roberto Valdés Puentes e Andréa Maturano Longarezi; - Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das obras dos representantes da Teoria histórico-cultural, da Universidade Federal Fluminense (UFF), liderado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zoia Ribeiro Prestes; - Verchína - Fundamentos da Psicologia Vigotski, da Universidade Federal de Goiás, liderado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Toassa.

Histórico-Cultural, de forma mais consistente. Começamos a ler Vigotski no Brasil, na década de 1970, a partir de traduções da tradução: da tradução do inglês estadunidense, traduzida do Russo, para a Língua Portuguesa do Brasil. Hoje, algumas delas são publicações polêmicas e consideradas problemáticas no que refere à a integralidade dos conteúdos originais, conceitualmente e também em termos de tradução (do Russo para Inglês e, depois, do inglês para o Português do Brasil).

Após a publicação das *Obras Escogidas* de Vigotski, em Espanhol, e das mais recentes traduções do Russo diretamente para o Português brasileiro, não só cresce a quantidade de pesquisadores e de grupos de pesquisas voltados a investigações de aspectos psicológicos e educacionais a partir de pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, como se aprofundam os estudos deste referencial, bem como seus desdobramentos a partir de diferentes realidades e contextos educativos em um país de dimensões continentais e grande diversidade cultural e étnica. Pesquisas recentes, como pode ser constatado em Asbahr e Oliveira (2021) e em Asbahr (2023, p. 7), confirmam a tendência de que a abordagem em foco se encontra em crescimento, o que traz “a necessidade de avaliarmos sua relevância como referencial utilizado na educação, na psicologia e em outras áreas, e conhecer os rumos que as investigações científicas desta perspectiva teórica vêm tomando”.

E o Dossiê “**Contribuições da Teoria Histórico-Cultural à formação docente e à atividade pedagógica**” é mais uma reverberação concreta do desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural no Brasil, por meio da publicação de um conjunto de dez artigos, mediante a participação de 23 autores e 21 avaliadores *ad hoc*, contemplando dez estados<sup>5</sup> da federação, todas as cinco regiões do país e 21 Instituições de Educação Superior. Também contempla a interlocução com pesquisadores cubanos.

Após esta Apresentação, o Dossiê é aberto pelo artigo “**Periodização do desenvolvimento psicológico e atividade pedagógica de ensino:**

<sup>5</sup> Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo.

**elementos teórico-práticos para pensar formação docente e educação escolar**”, de Epifânia Barbosa da Silva e Rafael Fonseca de Castro, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Neste *paper*, os autores apresentam e propõem contribuições teórico-práticas consideradas pertinentes à Educação Escolar em uma perspectiva histórico-cultural. Para tal, partem de pressupostos de Lev Vigotski, Alexei Leontiev, Vasilii Davidov e Danill Elkonin, com ênfase nas atividades pedagógicas de ensino e no processo de desenvolvimento de estudantes em idade escolar, com base na perspectiva de periodização do desenvolvimento psicológico, em suas mútuas relações e em seu potencial de aplicação em processos formativos e em práticas pedagógicas de/por professores da Educação Básica.

O segundo texto, de Valéria Carla Vieira Gomes e Adriane Cenci, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), intitulado “**A colaboração na formação continuada de professores para contextos inclusivos e colaborativos**”, tem por objetivo apresentar uma formação desenvolvida em uma escola estadual na cidade de Natal/RN. Tratou-se de uma formação colaborativa, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural da Atividade, que intencionou criar espaços de compartilhamento e de construção de aprendizagens para a organização de um trabalho colaborativo e inclusivo na escola.

Na sequência, o artigo “**Atividades circenses na escola por meio da psicomotricidade relacional**”, de Luís Fernando Lacerda Lence e Bento Selau, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), apresenta desdobramentos de uma pesquisa que objetivou avaliar a utilização da psicomotricidade relacional no ensino de atividades circenses a crianças do 1º ano do Ensino Fundamental em aulas de Educação Física Escolar. A base teórica que sustenta essa prática está ancorada na Teoria Histórico-Cultural, fundamentalmente em preceitos de L. S. Vigotski, em uma abordagem que permite estudar a psique em seu sistema, em contraposição a diferentes enfoques psicológicos, ainda dominantes, desde a primeira metade do século passado, voltados para a noção estímulo-resposta.

O quarto artigo do Dossiê, de Carla Salati Almeida Ghirello-Pires, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e Sônia Mari Shima Barroco, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), **“Apropriação da linguagem como processo estruturante e organizador da atividade humana: contribuições à Educação Infantil”**, apresenta aspectos de cunho teórico sobre a internalização da linguagem, seu papel na estruturação do psiquismo, além de elementos que poderão favorecer seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida da criança. A hipótese da qual partem as autoras é de que, a partir de sua apropriação, outras funções psicológicas superiores e a própria formação da consciência poderão se estabelecer, organizando, assim, um sistema funcional que opera de forma dinâmica.

O trabalho de Aliciene Fusca Machado Cordeiro, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, da Universidade de Taubaté (UNITAU), e Wanda Maria Junqueira de Aguiar, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é o quinto deste Dossiê. Intitulado **“Inventividade capturada: movimentos criativos da prática docente”**, discute a fotografia como ferramenta utilizada na formação de professores durante uma pesquisa que acompanhou um percurso formativo no período da pandemia da COVID-19. Apostando na captura do cotidiano do trabalho docente durante a pandemia, por meio dos registros fotográficos autorais, o que se obteve por meio da dialogia com os pesquisadores foram indícios de uma inventividade docente.

O sexto artigo, **“Psicologia Histórico-Cultural e políticas para a formação continuada de professores: considerações sobre a não dicotomia entre teoria e prática”**, de Soraya Cunha Couto Vital, Sônia da Cunha Urt, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), traz elementos de uma pesquisa de Doutorado acerca de uma análise crítica das bases teórico-metodológicas das políticas de formação continuada de professores. À luz dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, o percurso metodológico da referida investigação perpassou estudos históricos, bibliográficos e documentais do arcabouço político-educacional-formativo analisado.

Na sequência, *“El desarrollo del pensamiento teórico en la enseñanza de la física: una propuesta desde el enfoque histórico-cultural”*, de Rafael García Cañedo (Universidad Tecnológica de La Habana José Antonio Echeverría – CUJAE/Cuba), Eliéte Zanelatto (UNIR) e Carolina Douglas de la Peña (Universidad de Ciencias Médicas de La Habana – Cuba), objetiva explicar um esquema orientador para aos processos de ensino e de aprendizagem de física geral que possibilite o desenvolvimento do pensamento teórico de estudantes de engenharia. A fundamentação teórica está pautada na Teoria Histórico-Cultural e se utiliza, em especial, de autores como Vygotski, Davidov e Galperin para compreender o desenvolvimento do pensamento teórico e os princípios para que o ensino seja desenvolvimental.

O próximo trabalho, materializado no artigo **“Contribuições de Zaporozhets para a compreensão do desenvolvimento psíquico na idade pré-escolar”**, de Juliana Campregher Pasqualini, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), reporta pesquisa de natureza teórico-conceitual que explora contribuições de Zaporozhets para a compreensão do desenvolvimento psíquico na idade pré-escolar, buscando extrair implicações da análise histórico-cultural do desenvolvimento da criança para a ação pedagógica. Neste trabalho, sistematizam-se proposições do autor referentes ao desenvolvimento da percepção, dos processos emocionais e do desenvolvimento motor no período pré-escolar.

O nono artigo do Dossiê, de Nelson Luiz Reyes Marques, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-Sul), e Cleci Teresinha Werner da Rosa, da Universidade de Passo Fundo (UPF), denominado **“Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para o Ensino de Ciências”**, discute conceitos de Vigotski considerados centrais ao ensino de ciências, referenciados em publicações traduzidas de originais diretamente do russo, tendo em vista a grande utilização nessa área das traduções editadas e com inúmeros cortes que descaracterizam a obra desse autor. De acordo com os autores, há contribuições valiosas na obra de Vigotki para ensinar ciências na escola.



O último artigo, “**Conflitos na relação professor-chefia e o drama da psiquiatrização docente: um estudo a partir de dados do município de Goiânia**”, de Ana Laura de Moura Septimio, Gisele Toassa e Jullyana Silva Rosa, da Universidade Federal de Goiás (UFG), propõe a investigação dos dramas de psiquiatrização de docentes da rede municipal de Goiânia, atentando para suas relações com os conflitos na relação professor-chefia. A psicologia histórico-cultural e o materialismo histórico-dialético fizeram-se imprescindíveis para a construção de um olhar investigativo para o trabalho docente, apontando para o teor inextricável dos conflitos com a gestão e o adoecimento docente na amostra analisada.

Este conjunto não intenciona qualquer tipo de padronização das ideias que vem sendo criadas, desenvolvidas e aprofundadas no âmbito dos estudos de pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, pelo contrário: valoriza a pluralidade de olhares dentro deste construto teórico. Valoriza as consonâncias e reconhece as antíteses para que germinem sínteses, em uma perspectiva essencialmente dialética de comunicar ciência.

Ao final, desejamos que os elementos apresentados e discutidos ao longo dos trabalhos que constituem o Dossiê **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural à formação docente e à atividade pedagógica** possam efetivamente colaborar com processos formativos e com práticas educativas, em diferentes contextos, a partir de pressupostos teóricos que consideramos deveras potentes para nos ajudar a pensar e materializar uma Educação desenvolvedora e mais justa, para todos e todas.

Aportes de la Teoría Histórico-Cultural a la formación docente y la actividad pedagógica: conectando ideas, dialogando investigaciones

## Referências

ASBAHR, F. S. F. *Teoria histórico-cultural no Brasil: grupos de pesquisa e desenvolvimento histórico*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2023.



ASBAHR, F. S. F.; OLIVEIRA, M. L. S. A. M. Inventário dos grupos brasileiros de pesquisa na teoria histórico-cultural a partir do Diretório de Grupos do CNPq. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, v. 5, n. 2, p. 566–587, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv5n2.a2021-61477>.

CALEJÓN, L. M. C. Uma década de diálogo com a Cátedra Vygotsky. In: Beatón G. A.; Barroco S. M. S.; Brasileiro T. S. A.; (Orgs.) *Temas Escolhidos em Psicologia Histórico-Cultural: interfaces Brasil-Cuba*. Vol. II. Maringá: Eduem, 2018.

GALAGARRA R. V. *Diccionario del Pensamiento Martiano*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2012.

MEIRA, M. E. M. Construindo uma concepção crítica de Psicologia Escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Sócio-Histórica. In: Meira M. E.; M.; Antunes M. A. M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias Críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, M. H. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PROENÇA M. A Queixa Escolar e o Predomínio de Uma visão de mundo. In: Machado A. M.; Proença M (Orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SELAU, B.; CASTRO, R. F. de. *Cultural-historical approach: educational research in different contexts*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

SHUARE, M. *La psicología soviética tal como la veo*. Moscú: Editorial Progreso, 1990.

SOUZA, M. P. R. A perspectiva Crítica em Psicologia Escolar e possíveis aproximações com a Psicologia Histórico-Cultural. In: Beatón G. A.; Barroco S. M. S.; Brasileiro T. S. A.; (Orgs.) *Temas Escolhidos em Psicologia Histórico-Cultural: interfaces Brasil-Cuba*. Vol. II. Maringá: Eduem, 2018.